

Os melhores momentos de shows memoráveis da décima edição do "Free Jazz Festival" hoje, à meia-noite e meia, na TV Globo. Página 10



O meia Vitorinho é uma peça importante para o Operário na decisão do Regional da Liga, que começa hoje em Bom Jesus. Página 14



FOLHA DA MANHÃ

Entrevista

Domingo, 29 de Outubro de 1995

Degradação do Lago é surpreendente

FOLHA - O que levou a Ufmg, através de alguns de seus professores, a realizar estudos sobre a qualidade ambiental do Lago de Furnas?

R - É resultado de uma interação que vem ocorrendo desde de 1992, com o início da tese do professor Gilmar aqui em Furnas. É uma cooperação da estação de hidrobiologia e piscicultura de Furnas com os departamentos de zoologia e botânica da Ufmg. Essa cooperação já tem dado alguns frutos como, por exemplo, os cursos de campo ministrado pelo departamento de ecologia da Ufmg, bem como algumas teses de mestrado e doutorado que têm sido feitas aqui no Lago de Furnas.

FOLHA - Como surgiu essa parceria entre Furnas e a Ufmg?

R - Ela surgiu, ao nosso ver, de uma posição bastante acertada do pessoal de piscicultura de Furnas que constatou que o estudo de grandes ambientes, como é o caso do reservatório aqui, só pode ser viável se houver uma cooperação interinstitucional, ou seja, se muitas instituições governamentais unirem os seus recursos humanos e técnicos na solução do levantamento dos problemas e, ao mesmo tempo, por soluções viáveis para os problemas de questão ambiental.

Um estudo sobre a qualidade ambiental do Lago de Furnas, feito por técnicos da Ufmg (Universidade Federal de Minas Gerais), contou que o reservatório tem sofrido uma rápida e surpreendente degradação na qualidade de água. O problema maior, segundo os técnicos responsáveis pela pesquisa, se concentra mais ao longo do sub-eixo do Rio Sapucaí.

"Isso faz com que a transparência da água caia. Com que as condições de balneabilidade sejam comprometidas e que todo o uso do lago fique mais problemático. Um lago do tamanho de Furnas que se torna poluído como é, por exemplo, o reservatório da Pampulha, colocaria problemas inimagináveis para a comunidade que hoje vive em volta do reservatório," alerta o professor Ricardo Mota Pinto Coelho, da Universidade Federal de Minas Gerais, especialista em ecologia aquática, responsável pelo estudo.

O trabalho, que soma dois anos de pesquisa, foi apresentado no último dia 20, em Passos, durante o XII Encontro Anual da Associação Mineira de Aqüicultura e o 1º Seminário da Bacia do Rio Grande.

cesso de desenvolvimento econômico que, seguramente, vai ocorrer aqui. E preciso que os prefeitos, os políticos locais, façam uma pressão junto ao poder federal no sentido de que a ocupação macro-econômica dessa rodovia seja feita dentro de princípios ecologicamente aceitáveis.

FOLHA - E se não houver essa cobrança, se não for estabelecidos esses critérios, qual vai ser o destino do reservatório de Furnas?

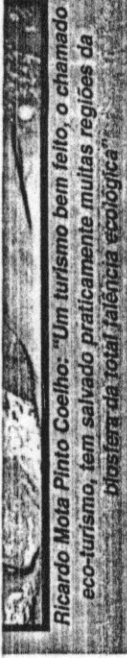
R - O destino é o mesmo que já conhecemos de muitos lagos brasileiros podemos citar aqui, como exemplo, a represa Billings, em São São Paulo, que, inclusive hoje, é um dos grandes mananciais de água. E, entre outros, o da Pampulha, em Belo Horizonte. Inicialmente esses lagos sofreram uma redução da transparência da água e, num segundo momento, sofreram também processos de crescimento desordenado de vegetação, seja ela macroscópica seja ela microscópica, e, em terceiro momento, esses lagos passaram a sofrer mortalidade de peixes, emanação de gases fétidos e várias outros processos. Então, nós já temos esse modelo no Brasil, na verdade, estamos simplesmente vendo um filme cujo final já sabemos. É claro que o reservatório de Furnas, pelas suas dimensões, nós não podemos garantir com toda certeza que esse processo vai ocorrer dentro do prazo de

Arquivo de Souza



Ricardo Mota Pinto Coelho: "Um turismo bem feito, o chamado

FOLHA - No que Furnas



Ricardo Mota Pinto Coelho: "Um turismo bem feito, o chamado eco-turismo, tem salvado praticamente muitas regiões da biósfera da total falência ecológica"

ambientais.

FOLHA - No que Furnas tem contribuído para a melhoria das condições ambientais do lago?

R - Furnas tem um papel fundamental no que diz respeito à recuperação do lago. Ela hoje se coloca como centro agrotinador de esforços na área de pesquisa. Acho que se não houvesse essa ação de hidrobiologia de piscicultura de Furnas toda essa discussão que foi abordada nesse encontro da AMA (Associação Mineira de Aquicultura - realizado há duas semanas em Passos), em que se discutiu sobre a bacia do Rio Grande, o futuro do reservatório, não teria vindo à tona. Então eu acho que a existência dessa mentalidade de cooperação e participação interinstitucional que hoje vemos aqui no Rio Grande e no reservatório de Furnas é um resultado muito claro da importância que Furnas tem nesse processo.

F O L H A

Para a realização desse estudo quais foram os critérios adotados?

R - Realizamos uma série de pesquisas que vão desde a microflora, passando pela microfauna e chegando até a estudos comparativos sobre a composição de peixes, por exemplo. São estudos que levam em conta a qualidade química da água, aspectos físicos de transparência, a existência de odores fétidos ou não e inúmeros outros fatores que são objetos de estudo da ecologia aquática.

FOLHA - Qual a situação que o Lago de Furnas se encontra hoje na sua qualidade ambiental?

R - Esse foi o tema central de minha palestra durante o encontro da AMA (Associação Mineira de Aquicultura). É interessante notar que, no primeiro momento, a gente procurou iniciar o nosso estudo em Furnas dentro da perspectiva de que o lago seria de águas muito puras, muito límpidas e, resumindo, a gente queria comparar lagos muito poluídos

R - São vários fatores, com certeza. No caso da bacia do Rio Verde são quatro fatores, os esgotos domésticos, principalmente em se levando em conta que as populações aqui no Sul de Minas estão crescendo rapidamente; a atividade industrial; a atividade minerária; e a atividade agropastoril. Esses quatro fatores, seguramente, agem juntos e de maneira comprometedora no lago.

FOLHA - Onde está a solução para esses problemas?

R - Ao meu ver está, total e absolutamente, na dependência do engajamento da comunidade. Nós, os cientistas, os técnicos, os professores, os alunos de pós-graduação aqui, nós vamos levar a problemática, vamos equacionar os problemas e vamos identificar onde estão os focos mais urgentes e prioritários em termos de comprometimento de qualidade ambiental. Agora, as soluções dos problemas está na mão do pessoal local, da comunidade. Quando eu digo comunidade é importante salientar que o problema não é só da população ribeirinha, ou seja, aquela que vive em volta do lago. E problema também das elites políticas. Toda comunidade, de maneira geral, deve se convencer da urgência e da necessidade de reverter esse processo.

FOLHA - De que forma a comunidade pode contribuir para a melhoria desse quadro?

R - Através de várias ações. Ações governamentais, principalmente de nível de prefeituras. Ações voltadas ao chamado extensionismo ambientalista como, por exemplo, esse trabalho que estamos fazendo. Elaborando. E trabalho de extensão ambiental, de divulgação dos problemas e que envolve a comunidade no sentido de

O lago de Furnas ele tem sofrido uma rápida e, até mesmo, surpreendente degradação na qualidade de água

ambientais. Na sua avaliação o que tem provocado

buir para a melhoria das condições ambientais.

FOLHA - Como assim?

R - Jogando menos lixo. Exigindo que seus prefeitos façam um tratamento correto dos dejetos urbanos, indetificando e denunciando os focos de poluição. Durante o seminário eu informei a atividade que hoje vive em volta do reservatório

Então a atividade agropastoril ela tem um comprometimento menor no Rio das Velhas do que tem aqui no Rio Verde. É extremamente poluentes, que não dispõem de tratamento de dejetos orgânicos. Então, esse tipo de problema tem que ser comentado francamente e debatido. Sem a participação da comunidade eu não vejo como pode haver uma solução.

FOLHA - Antes de iniciar esse estudo vocês não imaginavam que o Lago de Furnas estaria nesse estado?

A ocupação macro-econômica da rodovia Fernão Dias deve ser feita dentro de princípios ecológicos aceitáveis

R - Essa é uma pergunta que eu acho até muito importante ser colocada. Eu estou muito preocupado com o desenvolvimento do eixo macro-econômico que, seguramente, será criado ao longo da rodovia Fernão Dias quando ela estiver duplicada. Então, o que vai acontecer? Haverá um crescimento populacional muito grande dessas cidades. Nós todos estamos vendo nos jornais aprovação de uma série de projetos industriais para essa região o que, em princípio, é desejável. Agora, acho bastante interessante e urgente e urgente que as comunidades, principalmente o principalmente do Sul de Minas ao longo do Vale do Sapucaí, do Rio Verde e de outros que drenam a área de influência da Fernão Dias, em estabelecer prioridades ambientais e que elas

FOLHA - O Rio Verde corre o risco de sofrer o mesmo desastre ecológico que está ocorrendo com o Rio das Velhas?

R - É muito difícil a gente comparar as realidades do Rio das Velhas com o Rio Verde. O Rio das Velhas, por exemplo, drene a cidade de Belo Horizonte que é uma megalópole. É um rio extremamente comprometido com a atividade minerária, ou seja, a matriz de poluição do Rio das Velhas

mada pelos dejetos de Belo Horizonte e a atividade minerária. Já no caso do Rio Verde nós identificamos outro componente que, no caso do Rio das Velhas não são tão importantes, que é atividade industrial. Aqui ela é muito mais desenvolvida dentro da área de influência das indústrias alimentícias e a atividade da agropecuária.

Um lago do tamanho de Furnas que se torna poluído colocaria problemas inimagináveis para comunidade que hoje vive em volta do reservatório

Então a atividade agropastoril ela tem um comprometimento menor no Rio das Velhas do que tem aqui no Rio Verde. É extremamente poluentes, que não dispõem de tratamento de dejetos orgânicos. Então, esse tipo de problema tem que ser comentado francamente e debatido. Sem a participação da comunidade eu não vejo como pode haver uma solução.

FOLHA - Quais as perspectivas a médio e longo prazo para o desenvolvimento sócio econômico da região?

R - Essa é uma pergunta que eu acho até muito importante ser colocada. Eu estou muito preocupado com o desenvolvimento do eixo macro-econômico que, seguramente, será criado ao longo da rodovia Fernão Dias quando ela estiver duplicada. Então, o que vai acontecer? Haverá um crescimento populacional muito grande dessas cidades. Nós todos estamos vendo nos jornais aprovação de uma série de projetos industriais para essa região o que, em princípio, é desejável. Agora, acho bastante interessante e urgente e urgente que as comunidades, principalmente o principalmente do Sul de Minas ao longo do Vale do Sapucaí, do Rio Verde e de outros que drenam a área de influência da Fernão Dias, em estabelecer prioridades ambientais e que elas

FOLHA - Quais outros problemas que o estudo detectou sobre o Lago de Furnas?

R - O mais importante é a introdução de espécies exóticas. Quando digo espécies exóticas não me refiro somente a eventuais espécies de peixes como é o caso do tucunaré que estão sendo introduzidas na bacia, eu me refiro também a espécies de microorganismos plânctônicos que estão avançando sob o espírito das águas de Furnas. Essas espécies, por serem microscópicas e terem

Um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento de Furnas, até mesmo por sua beleza cênica, é o turismo, sem dúvida nenhuma

sabemos qual o tipo de impacto que essas espécies possam vir a causar no sistema, mas o problema de introdução de espécies exóticas é grave e não está, necessariamente, associado a

nos não podemos garantir com toda certeza que esse processo vai ocorrer dentro do prazo de tempo que ele ocorreu em reservatórios menores. Mas há indícios de que o processo já está estabelecido ao longo da bacia do Sapucaí.

FOLHA - Quanto ao turismo que se fala para a região isso poderia causar algum problema de ordem ambiental?

R - Eu acredito que um turismo bem feito, o chamado ecoturismo, tem salvado praticamente muitas regiões da biosfera da total falência ecológica. Nós podemos constatar isso em muitas áreas da África, podemos ver também que uma das principais propostas para o nordeste é baseada no turismo. Acho que é uma atividade extremamente importante, sob o ponto de vista econômico uma vez que ele é gerador de riquezas, é uma atividade que fixa o homem ao local porque produz muito emprego, e, se ele for bem feito, seguramente é ecologicamente sustentável. Acho que um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento de Furnas, até mesmo por sua beleza cênica, é o turismo, sem dúvida nenhuma.

FOLHA - Quais outros problemas que o estudo detectou sobre o Lago de Furnas?

R - O mais importante é a introdução de espécies exóticas. Quando digo espécies exóticas não me refiro somente a eventuais espécies de peixes como é o caso do tucunaré que estão sendo introduzidas na bacia, eu me refiro também a espécies de microorganismos plânctônicos que estão avançando sob o espírito das águas de Furnas. Essas espécies, por serem microscópicas e terem

Um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento de Furnas, até mesmo por sua beleza cênica, é o turismo, sem dúvida nenhuma

sabemos qual o tipo de impacto que essas espécies possam vir a causar no sistema, mas o problema de introdução de espécies exóticas é grave e não está, necessariamente, associado a